



REP's - Revista Even. Pedagóg.

Número Regular: Documentação Pedagógica: experiências com projetos

Sinop, v. 9, n. 1 (23. ed.), p. 356-368, jan./jul. 2018

ISSN 2236-3165

<http://sinop.unemat.br/projetos/revista/index.php/eventos/index>

AS RELAÇÕES AFETIVAS PRODUZIDAS NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL¹

Rosinei Germano Nunes

Universidade do Estado do Mato Grosso, Sinop/MT - Brasil

RESUMO

Este artigo verificou como se dá a relação afetiva entre professores e alunos nos anos iniciais do ensino fundamental. Teve por objetivo compreender quais relações de afetividade são estabelecidas nesse processo e sua relevância no aprendizado do aluno. A pesquisa foi um Estudo de Caso, realizada por meio de entrevistas semiestruturadas e observação baseada nos autores Tizuko Morchida Kishimoto, Paulo Freire e Rafael Bianchi Silva. Concluiu-se que, durante esse processo de aprendizagem, ocorre naturalmente uma correlação professor/aluno, que uma vez estabelecida torna mais fácil o desenvolvimento do aprendizado.

Palavras-chave: Ensino Fundamental. Professor e Aluno. Relações afetivas.

1 INTRODUÇÃO

É comum ouvirmos colegas, amigos, conhecidos dizerem que não entendem porque escolhemos pedagogia como graduação, pois não aguentam barulho de criança, que gostam de criança, porém se sentem incomodadas com toda a agitação que elas provocam. Porém ninguém tem uma explicação plausível para tal comentário, tendo em vista que todos nós fomos crianças passamos pelos mesmos

¹ Este artigo é um recorte do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), intitulado **AS RELAÇÕES AFETIVAS PRODUZIDAS NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**, sob a orientação do Professor Dr. Marion Machado Cunha, Curso de Pedagogia, Faculdade de Educação e Linguagem (FAEL) da Universidade de Estado de Mato Grosso (UNEMAT), Câmpus Universitário de Sinop-MT, 2017/2.

processos e sabemos o quão marcante nossos primeiros professores foram em nossas vidas. Seja essas lembranças boas ou ruins o fato é que todos de alguma forma sempre têm alguma história para contar sobre sua relação com seu primeiro professor e o fato é que com o primeiro professor ela irá viver suas primeiras experiências de percepção de ser um ser social, membro importante nessa sociedade e a criança saem de um estágio de diferenciação com o mundo. Para Silva (2009, p. 71) “Toda a ação que será realizada por ela para a construção do conhecimento somente é possível porque existe o outro: algo que não é ela, mas que pela sua existência mostra algo que necessita ser descoberto.”

Cada aluno traz consigo uma história pessoal com vivências e informações, e junto de suas histórias se encontram seus medos, anseios e complexos, e cada indivíduo possui uma maneira de exteriorizar seus sentimentos. O presente artigo é resultado da pesquisa voltada para a análise da relação cotidiana nos anos iniciais do ensino fundamental. Como ocorrem as práticas pedagógicas dos professores, e de que forma a relação de afetividade contribui para o desenvolvimento intelectual e social dos alunos. O objetivo do presente trabalho é o de estabelecer quais relações que são produzidas entre aluno e professor, e como o pedagogo mobiliza seu conhecimento no processo educacional.

Lidar com as dificuldades e angústias que cada aluno traz é talvez um dos maiores desafios de um professor, pois todos esses fatores influenciam diretamente na socialização, aprendizado e concentração do aluno, dificultando seu efetivo aprendizado. E somente através do diálogo entre aluno e professor é possível que se obtenha êxito na superação dessas dificuldades.

Sendo fundamento do diálogo, o amor é, também, diálogo. Daí que seja essencialmente tarefa de sujeitos e que não possa verificar se na relação de dominação. Nesta, o que há é patologia de amor: sadismo em quem domina; masoquismo nos dominados. Amor, não, porque, é um ato de coragem, nunca de medo, o amor é compromisso com os homens. Onde quer que estejam estes, oprimidos, o ato de amor está em comprometer se com sua causa. A causa de sua libertação. Mas este compromisso, porque é amoroso, é diálogo. (FREIRE, 1987, p. 45).

Pensando nas dificuldades que surgem em virtude da incapacidade na manutenção de diálogos que permeiem a prática pedagógica, é importante investir nas relações pedagógicas de cumplicidade e a afetividade, como forma de superar

as imposições e as relações que cerceiam a capacidade de interação e construção do conhecimento.

O presente trabalho foi realizado a partir de uma pesquisa qualitativa composta por entrevistas com professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental de 02 (duas) escolas da Rede Pública de ensino nesta cidade de Sinop/MT, e também através da realização de um acompanhamento das aulas com observação na atuação desses professores, e em como se dava a interação entre alunos e professores.

2 A FAMÍLIA E A EDUCAÇÃO

Desde o início de suas vidas, as crianças estão em processo de aprendizagem, ao observarem, reconhecerem e entenderem a realidade em que vivem. O entendimento do mundo começa com o contato social com os familiares, e a partir desse contato, pode-se definir o potencial de aprendizagem de uma criança, que varia dependendo de seu nível de compreensão ou das habilidades dos familiares na transmissão correta das informações e instruções dos pequenos.

A aprendizagem familiar é considerada informal, focada principalmente na oralidade, o que não diminui sua importância no desenvolvimento e construção do conhecimento lúdico, da imaginação e da criatividade necessária para atingir os níveis de desenvolvimento cognitivo, afetivo, social e cultural.

Os pais, ou responsáveis possuem o papel de fornecer a base necessária para a criança nesse momento, tais como apoio emocional, psicológico e formação de caráter, durante sua vida escolar devendo interagir com a criança e em conjunto com a escola, para poder proporcionar o desenvolvimento nos processos de aprendizagem.

A participação familiar contribui para a base e manutenção psicológica e emocional da criança durante sua vida escolar, em razão de ser seu primeiro grupo social, a família constrói valores morais e éticos, moldando a personalidade da criança e influenciando em sua autoestima, que, banhada em afeto, amor, respeito e dedicação, pode ser elevada e construtiva (ANDRADE, 2010).

Quando se tratam de crianças em Escolas Públicas nas regiões periféricas, os professores devem estar preparados, profissional e emocionalmente para lidarem

com relatos fortes e difíceis, tais como a miséria, a fome, os abusos sofridos pelas crianças e seus familiares, dentre outros assuntos que devem ser absorvidos e aconselhados com cautela, levando em consideração a individualidade de cada aluno e a confiança que cada um deposita nos professores, a ponto de se abrirem sobre tais assuntos, buscando apoio, conforto e ajuda, para que viabilize no aprendizado e desenvolvimento desses alunos, ou caso contrário, não seja possível que isso ocorra.

3 AS ESCOLAS QUE FIZERAM PARTE DA PESQUISA

A primeira escola onde a pesquisa foi realizada faz parte da Rede Municipal de Ensino de Sinop, estando localizada no Jardim das Violetas, com funcionamento desde o ano de 2005, e atendendo preferencialmente os anos iniciais do ensino fundamental, e atendendo os alunos oriundos da periferia da cidade.

A segunda escola onde a pesquisa foi realizada está localizada no Jardim das Oliveiras, com funcionamento desde o ano de 2003, atendendo alunos dos Anos iniciais do ensino fundamental até o 9º (nono) ano tem em sua maioria alunos oriundos da periferia da cidade.

A semelhança das duas escolas está na população a ser atendida, tratam se de escolas que recebem crianças oriundas de famílias muito carentes e de bairros com alto índice de criminalidade.

Segundo relatos dos professores esses alunos já chegam a escola muito agitados e muitas vezes nervosos, e a escola está sempre procurando desenvolver projetos que incluam as famílias para tentar sanar a falta de interesse no aprendizado por parte dos responsáveis, porém os recursos são poucos e isso torna se um desafio pois a escola torna se menos atrativa e limitada.

Quando se fala em educação, adentra-se em uma área complexa, visto que é uma área amplamente abrangente, em virtude da diversidade de metodologias, dos diálogos e também com a intervenção nas novas tecnologias, na busca de identificar o grau dificuldade de cada aluno, e assim poder adotar a melhor forma de se trabalhar, além dos métodos tradicionais.

Ainda que exista a mais variadas formas de informação no mundo, nada substitui o conhecimento. Formação intelectual é imprescindível para a formação do

caráter do ser humano e também para sua estabilidade emocional, autoestima, confiança e também no equilíbrio financeiro.

E por entender que o diálogo pode ser o fator principal para aproximar as pessoas, e conseqüentemente contribuindo para construção de atividades na dinâmica escolar e na relação entre alunos e professores, surge a necessidade em saber qual a forma que os educadores atuam nessas situações.

Em 2015 a pesquisadora teve e oportunidade de adquirir prática profissional, como auxiliar de sala de aula, do ensino fundamental na escola municipal Jurandir Liberino de Mesquita, através do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID). Durante a prática realizada, a pesquisadora pode observar o trabalho de professores no processo de alfabetização no Ensino Fundamental e na resolução de conflitos decorrentes das dificuldades nos relacionamentos entre as crianças, ocasionadas pelas suas diferenças.

Durante esse período a pesquisadora teve uma relação próxima com as crianças em fase de alfabetização, e sua relação com os alunos era muito gratificante, ainda que as vezes se tornassem tristes, justamente pelos conflitos e pelos problemas de cada aluno, onde era notável que, apesar das suas diferenças, grande parte possuía algo em comum: A carência afetiva.

A pesquisadora analisava o comportamento do professor diante dessas situações, percebeu então que a confiança entre o aluno e professor é de extrema importância para o bom aprendizado e desenvolvimento do aluno, é fato também que o educador deve possuir conhecimento para lidar com maestria diante a esses impasses dentro da sala de aula, e que, em algumas situações pode exigir até mais do que o preparo profissional adquirido.

Esse contato direto possibilitou à pesquisadora uma melhor compreensão de ambos os lados, para efetuar uma análise imparcial durante as entrevistas realizadas para a elaboração da presente pesquisa.

4 METODOLOGIA

Para o desenvolvimento do presente trabalho de conclusão de curso primeiramente fora realizado o embasamento bibliográfico, utilizando o posicionamento de diversos autores sobre a temática abordada, buscando

compreender como ocorrem as relações afetivas entre alunos e professores, como surgem os conflitos dentro de sala de aula e quais suas causas.

O método de pesquisa adotado é o da pesquisa qualitativa, visando analisar e compreender o contexto histórico da formação intelectual da criança e suas relações sociais. Como instrumentos de coleta de dados foram através de entrevistas semiestruturadas, o acompanhamento e observações dos professores com formação no Curso de Pedagogia, durante o período em que a pesquisadora atuou como auxiliar de sala de aula.

Através da pesquisa qualitativa podemos imergir no contexto a ser estudado:

Pesquisa qualitativa, aquela em que o investigador sempre faz alegações de conhecimento com base principalmente em perspectivas construtivistas ou seja, significados múltiplos das experiências, individuais, significados social e historicamente construídos, com o objetivo de desenvolver uma teoria ou um padrão. (CRESWELL, 2007 p. 35.)

As entrevistas semiestruturadas foram realizadas com professores com formação no Curso de Pedagogia e que atuam em sala de aula na Escola Estadual Paulo Freire, na intenção de identificar como ocorrem a socialização, as relações afetivas entre alunos e professores e como surgem os conflitos dentro de sala de aula e quais suas causas.

Os trabalhos foram realizados entre os meses de janeiro a novembro de 2017. As entrevistas concedidas pelas professoras tiveram como base um roteiro construído a partir de leituras, tanto de base teórica quanto metodológica. Este roteiro foi constituído pelas seguintes temáticas: a afetividade e suas influências na aprendizagem, a postura do professor pedagogo diante das dificuldades de aprendizagem do aluno e a metodologia utilizada no cotidiano dentro dos parâmetros estabelecidos pela a (LDB) Lei de diretrizes e bases.

Os nomes dos envolvidos na pesquisa foram intencionalmente protegidos, para manter suas identidades preservadas. As informações também foram gravadas para posterior análise de dados. Quanto aos resultados e discussões presentes no próximo capítulo, foram organizados sob a perspectiva da apresentação dos blocos semiestruturados das entrevistas realizadas, para que permita ao leitor compreender as diferentes formas de análises dos elementos centrais.

5 RELATO DAS OBSERVAÇÕES

As observações foram realizadas na escola como parte da pesquisa de campo, com o intuito de saber como os professores interagem com os alunos, tendo assim uma visão mais ampla da relação afetiva que se forma.

A sala escolhida foi, a sala do segundo ano(B) na Escola Municipal Jurandir Liberino de Mesquita, e antes da observação, pautamos os tópicos que gostaríamos de saber:

- Existe algum tipo de relação afetiva por parte dos professores para com os seus alunos?
- Como e quando um professor deve intervir nas situações de conflito emocionais das crianças?
- Como a metodologia pedagógica e a escola poderão ajudar esses alunos?

Para que a pesquisa ocorresse de forma natural, a postura adotada foi não influenciar em mudanças comportamentais, como auxiliar em sala, no desenvolvimento das atividades auxiliando nas atividades de leitura, matemática, dinâmicas. Sempre próxima a aqueles que possuíam mais dificuldades, porém sempre muito discreta para que a presença interferisse o menos possível no ambiente. No decorrer das aulas na aplicação das atividades e diante das dificuldades de cada um, obtive-se a oportunidade de observar a postura dos professores e a forma de tratamento em classe.

Por estar sempre mais próxima dos que tinham mais dificuldades, houve a possibilidade de construir uma relação de afeto e assim saber um pouco mais sobre como era a vida de cada um fora da escola, houve relatos muito tristes, pois cada um deles apesar de terem histórias de vida diferentes, tinham em comum uma carga muito grande de problemas emocionais. Uns por sofrerem maus tratos em casa, outros por passarem necessidades e outros por realmente não conseguirem se concentrar nas aulas. Mas todos, mesmo com todas as problemáticas, quando lhes era dispensado um pouco mais de atenção, afeto e incentivo, conseguiam desenvolver as atividades, cada um em seu tempo, porém exigiam muita paciência e empatia.

Em observação da turma, durante uma semana, houve a percepção que a forma de tratamento de uma professora para com os alunos era mais afetuosa, a

forma como falava sempre de forma carinhosa, quando tinha que chamar a atenção era de forma coletiva sempre com firmeza mais enfatizando as vantagens que todos teriam se participassem das atividades, e ao final de todas as aulas era reservado dez minutos para o desenvolvimento de algumas brincadeiras escolhidas em conjunto com os alunos, ou a leitura de um livro feita pela professora de forma lúdica. Todas as anotações foram feitas após o término das aulas, e em nenhum momento dentro da sala de aula.

Após observar as aulas durante esse período, obteve-se a seguinte conclusão: A afetividade do professor para com o aluno vai um pouco além da formação acadêmica ou a experiência, tem a ver com a personalidade e identificação do professor com a turma. Trata-se de uma turma que trocou de professor três vezes em menos de um ano e talvez por isso não houvesse ainda uma cumplicidade da turma com um professor específico, constatado assim uma certa indiferença da parte dos alunos quando houve a troca de professores, e a turma estava bem atrasada comparada com as outras turmas.

Por parte dos professores foi constatado que tratava-se, de bons profissionais, porém em fase inicial sobre a metodologia a ser aplicada naquela sala, não sabiam se retomavam as atividades deixadas pelo professor anterior ou se avançavam, pois, a sala sempre estava dividida entre aqueles que se desenvolviam e os que não. Os profissionais sob avaliação posteriores foram submetidos à uma entrevista relatada a seguir:

(01) Professora A: Sou pedagoga há aproximadamente 18 anos, para mim a sala de aula é um espaço de vivência, convivência e de relações pedagógicas, por isso, para acontecer o aprendizado precisa estabelecer vínculos com seus alunos e se preocupar com seus eles. E reconhecê-los como indivíduos autônomos em busca de sua identidade. Na minha sala de aula essa relação de afetividade dá condição no processo ensino/aprendizagem e dinamiza o sentido do processo educativo.

Em minha opinião, o vínculo acontece sempre, quando percebo que o aluno quer me relatar algo eu procuro chama-lo em particular, precisamos dar abertura para que ele expresse o que está sentindo naquele momento, isso vai ajudar no seu desenvolvimento intelectual, a empatia com alguns alunos acontece de imediato,

outros acontecem gradativamente, cada aluno tem sua personalidade e este fator deve ser levado em consideração e saber lidar com as diferenças.

(02) Professora B: Atuo como pedagoga a seis anos, fui formada na UNEMAT também, e para mim a afetividade é você procurar saber um pouco mais sobre a vida seu aluno, não somente daquele momento em sala. Às vezes eles têm dificuldades e isso pode ser falta de uma conversa e de alguém olhar para ele, e eu gosto muito de dar está atenção especial para eles, sempre dou este tempo para eles. Sobre gostar de seu aluno, enfatizo que não é necessário, o gostar claro que faz você ter melhor a proximidade com os alunos, mas o professor tem que preparar e analisar a melhor metodologia para alfabetizar.

(03) Professora C: Atuo na educação a mais de vinte anos porem estou tendo atualmente na sala de recurso uma aproximação maior de afetividade com os alunos, mas são alunos de terceiro a quinto ano que já deveriam estar alfabetizados, que, por conta de déficit cognitivo, ainda não estão. Para mim a relação de afetividade é um elo que se estabelece entre professor x aluno e há diferentes maneiras de acontecer, para cada um ele é único, quer seja a maneira como cumprimenta um aluno, elogiamos, perguntamos de sua vida pessoal e até mesmo quando damos bronca, eu sempre procuro estabelecer vínculos afetivos com meus alunos, de diferentes maneiras.

Sobre a relação afetiva ela pode ocorrer naturalmente, ou não. Sempre é bom lembrar que alguém tem que dar o primeiro passo, nesse caso o professor. Este não pode ficar esperando que a iniciativa parta sempre do aluno, e ainda não pode criar uma barreira em torno de si, evitando aproximação afetiva dos alunos. Com alguns alunos acontece mais rapidamente, com outros, pode levar mais tempo, mais o mais importante é que ela aconteça, acredito que se o professor não gosta do seu aluno, ele já tem 50% em desfavor de dar um maior esforço por parte do aluno, pois ele não conta com o fator afetivo do professor em relação a ele. Contudo poderá haver situações em que ela ocorra independente dessa afetividade principalmente se o aluno não perceba que há uma diferença na forma de tratamento do professor em relação a ele. O que acho pouco provável que aconteça do aluno não perceber. A

afetividade, como disse na questão 1 é nela que se estabelece até nas coisas, gestos, olhares, conversas. Ela é muito importante nesse processo, principalmente com a clientela menos favorecida, crianças sem atenção familiar (pai, mãe) crianças em situação de vulnerabilidade (vítimas de violência) entre outras. Mesmo em situação que as crianças vêm de um contexto social (teoricamente vantajoso) ela necessita da afetividade no seu processo de ensino aprendizagem.

6 DISCUSSÕES E ANÁLISES

Através da entrevista obtiveram-se diferentes pontos de vista sobre um mesmo assunto. Ao analisar as respostas de cada entrevistada, algumas ideias estavam em consonância com o assunto e outras apresentaram divergências. Em opiniões opostas abrem-se portas para uma boa discussão construtiva entre profissionais.

Como já foi exposta anteriormente, a escola é um dos principais vínculos afetivos na vida da criança, e este deve ser trabalhado junto com a convivência familiar. As entrevistadas, como profissionais da educação, demonstraram ter ciência desse fato e conseguem trabalhar com seus alunos afetivamente, através do diálogo e da demonstração de interesse em suas opiniões. A entrevistada M.P.R. foi a única que não relacionou a convivência familiar com a educação escolar, tendo relacionado somente quando questionada diretamente, mas, entretanto, citou a importância em reconhecer os alunos como indivíduos com características únicas durante o processo de aprendizagem e desenvolvimento.

Os professores podem ter certeza de que o vínculo afetivo com seus alunos é importante para seu aprendizado, mas nem todos conseguem estabelecer essa relação entre professor e aluno com facilidade. As entrevistadas concordam sobre o papel do diálogo para estabelecer esse vínculo.

Porém, as compreensões sobre o diálogo passam pelo entendimento de que, algumas vezes depende da aproximação do aluno. Há também a leitura de que a parte emocional seja um crivo para essa relação, de quando se sente solitário e necessita de alguém com quem contar, fazendo emergir compreensão de que o papel também deve ser o de um “ombro amigo”.

Em outras situações, o próprio profissional da educação estabelece a aproximação com o aluno, através de uma brincadeira em sala de aula, um elogio, um cumprimento e até de uma bronca.

Durante a aproximação com o aluno, os professores notaram que a situação social da família pode interferir no processo de alfabetização. A entrevistada E.S. relacionou o nível de escolaridade dos pais da criança com sua dificuldade de aprendizado, assim como a entrevistada G.S., que através da empatia com seus alunos, ponderaram que sofrem as consequências da situação social de suas famílias, sendo que “ainda não tem maturidade para entender toda a problemática social na qual está inserido”. Esse comentário da Professora G.S. contém uma verdade cruel, as crianças não compreendem porque tem que passar por tantas provas sociais, a inocência pode trazer revolta e agressão.

A problemática social normal em que uma criança saudável vive está relacionada com as dificuldades na construção de diálogos entre os colegas, familiares e professores sobre as alterações hormonais devido à adolescência, dificuldades econômicas familiares, ou até mesmo os problemas mais complexos no qual os alunos estão passando no momento, como situações de abandono, abusos, violência, drogas, entre outros.

Durante a aproximação com o aluno, o professor pode perceber então, a realidade em que a criança se encontra. Os problemas de aprendizagem podem estar relacionados a essa realidade, mas não há uma metodologia eficaz nesses casos. De acordo com o resultado obtido nas entrevistas, o melhor caminho é a manutenção de um bom relacionamento com o aluno, buscar ajuda profissional, atividades diferenciadas e reforço escolar.

THE AFFECTIVE RELATIONSHIPS IN THE FIRST YEARS OF ELEMENTARY SCHOOL

ABSTRACT²

² Abstract confeccionado pela Professora Mestre Betsemens B. de Souza Marcelino. Professora interina do curso de Letras da UNEMAT-Sinop, mestra em Estudos da Linguagem pela UFMT/Cuiabá, graduada em Licenciatura Plena em Letras- Português/Inglês pela UNEMAT/ Sinop.

This research verified how does affective relationship between teachers and students occurs in the initial years of elementary school. It aimed to understand what kind of affective relations are settled in this process and its relevance in student learning. The research was a Case Study, conducted through semi-structured interviews and observation based on the authors Tizuko Morchida Kishimoto, Paulo Freire and Rafael Bianchi Silva. It is possible to conclude that a teacher / student correlation naturally occurs during this learning process, and, once it is established, it makes learning very easier.

Keywords: Elementary Scholl. Teacher and student. Affective relationship

REFERÊNCIAS

ANDRADE, M. C. M. **Afetividade e Aprendizagem**: Relação professor e aluno. 2010. Disponível em:

<<http://www.administradores.com.br/artigos/carreira/afetividade-e-aprendizagem-relacao-professor-e-aluno/44105/>>. Acesso em: 26 dez. 2017.

BRASIL. Portal do MEC. **Apresentação - Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid)**. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/pibid>>. Acesso em: 20 dez. 2017.

CRESWELL, J. W. **Projeto de Pesquisa**: Métodos qualitativo, quantitativo e misto. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, Porto Alegre, 2007.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

KISHIMOTO, T. M. **O Brincar e suas Teorias**. São Paulo: Pioneira, 1998.

SILVA, R. B. **Desenvolvimento e comportamento humano**: pedagogia. Pearson Education doBrasil, 176p, SP, 2009.

PROFESSORA A. **Professora A**: depoimento [ago. 2017]. Entrevistadora: Rosinei Germano Nunes. Sinop, 2017. 3 f. Questionário concedido para o Trabalho de Conclusão de Curso AS RELAÇÕES AFETIVAS PRODUZIDAS NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL.

PROFESSORA B. **Professora B**: depoimento [ago. 2017]. Entrevistadora: Rosinei Germano Nunes. Sinop, 2017. 3 f. Questionário concedido para o Trabalho de Conclusão de Curso AS RELAÇÕES AFETIVAS PRODUZIDAS NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL.

PROFESSORA C. **Professora C**: depoimento [ago. 2017]. Entrevistadora: Rosinei Germano Nunes. Sinop, 2017. 3 f. Questionário concedido para o Trabalho de Conclusão de Curso AS RELAÇÕES AFETIVAS PRODUZIDAS NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL.

Correspondência:

Rosinei Germano Nunes. Graduanda em Pedagogia pela Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), Faculdade de Educação e Linguagem (FAEL), Sinop, Mato Grosso, Brasil. E-mail: rosygermano-snp@hotmail.com

Recebido em: 04 de maio de 2018.

Aprovado em: 28 de maio de 2018.